



RESUMO: Em Espinhos do Pecado culmina o desassossego despoletado com o livro Bicho Homem. Termina um ciclo de reflexão truncado, onde o autor incita o leitor a reflectir acerca de temáticas cruciais para o entendimento do estado de ser do ser humano, fazendo transparecer o imperativo de autonomia e inconformismo, como forma racional de transformação da sociedade, sem se deixar agrilhoar por tentáculos religiosos estereotipados e preconceituosos.

Através de uma crítica à Igreja Católica e o seu papel na sociedade contemporânea, por intermédio dos Seus trabalhadores, salientam-se conceitos como o comodismo, alienação religiosa, ignorância, senilidade cívica, cegueira sadomasoquista, escorbuto racional, até chegar ao a um estado decadente qualificado de Bicho Homem. Estado em que o ser humano se desnute das suas mais diversas faculdades, anulando a Razão e deturpando o Sentimento, violando o puro conceito de Amor.

Afonso tem a importante missão de revelar toda a verdade, iniciada também por Clara, de forma a elucidar uma população intensamente domesticada e alienada pelas ortodoxias da Igreja Católica. Tendo Amarante como tela, o casulo de toda a investigação, Afonso terá de ultrapassar determinados obstáculos, para fazer

transparecer a verdadeira face daquela multinacional transcendente com imposição capitalista.

Conseguirá o ser humano abstrair-se do coma, conseqüente do alcoolismo religioso a que se submeteram voluntariamente e aceitar racionalmente a verdade ocultada ao longo dos tempos pelos mediadores d'Ele? Serão os valores éticos e morais anulados? O Amor ultrapassará todas as barreiras materialistas a que possa ser sujeito? Continuarão os Espinhos do Pecado cravados profundamente nos Seus servos?

PREFÁCIO: O livro de José Gonçalves não é um livro sobre Deus nem tão pouco sobre a Igreja e muito menos sobre as múltiplas formas de religiosidade. É uma denúncia sobre a miséria humana e sobre os crimes, a humilhação, a opressão e a violência exercidas em nome de Deus. É, como acontece com um dos seus personagens, uma espécie de apostasia feita livro, uma declaração de independência de quem, vivendo numa cidade em que o catolicismo domina, pretende exercer um olhar crítico sobre as verdades repetidas. É uma acusação das contradições entre a castidade e simplicidade louvada e os discursos de ódio contra a autonomia e a felicidade que incessantemente a própria Igreja alimenta. É, porventura, uma tentativa de desocultar o lado negro de uma instituição em que o poder, exclusivamente humano, protege a discriminação e o abuso.

A Igreja, apresentada como uma “multinacional capitalista”, com o seu “marketing” próprio, é retratada na sua podridão.

A figura do padre, caricatura dos defeitos e dos crimes da instituição, concentra em si os piores vícios do Homem. Na verdade, a história deste livro é a história de todos os poderes absolutos, feitos de uma autoridade que se reivindica total e inquestionável, invocando a tentação do bem para apagar a memória do mal que praticam.

O livro é também, quantas vezes, um esboço de ensaio sobre alguns dos temas que são hoje objecto de discussão pública: a homoparentalidade, o aborto, o voto e a abstenção, as touradas e os direitos dos animais, a subalternização das mulheres, a cultura dos jovens, as dificuldades dos professores. Nem sempre o leitor concordará com as reflexões do livro, com os seus argumentos, com o seu estilo, ou com os seus conceitos. Mas presente-se que, através dos personagens, é o autor quem fala.

Esta é também a história de amores escondidos. O amor-submissão de mulheres usadas pelo padre. A revelação do amor romântico entre Francisco e Madalena, um frade e uma freira, cujos sentimentos são porventura os mais próximos da inteireza que prega o cristianismo. E o amor entre Afonso e Clara, consumado apenas na busca da verdade que é o impulso para as investigações que o primeiro persegue. E esse é talvez o lado diurno desta obra, o trazer à luz o que deve ter o direito de ser vivido sem medos.

José Soeiro - Sociólogo



RESUMO BIOGRÁFICO: O AUTOR

Nascido em Amarante, com 26 anos de idade, José Gonçalves reparte a sua vida profissional como professor de Ciência Política Direito, Economia e Cidadania, sendo também Investigador Científico na área de Estudos Saramaguianos.

Coordenador e mentor do Projeto Jangada Saramaguiana.

Grande parte da sua vida técnico-profissional viu o seu auge na Marinha de Guerra Portuguesa, onde prestou serviço durante 6 anos na especialidade de Artilharia (Preditor).

É licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais.

Encontra-se neste momento no último ano do Doutoramento em Ciência Política, Cidadania e Relações Internacionais.

É Auditor de Defesa Nacional, certificado pelo Instituto da Defesa Nacional.

É Coordenador do Núcleo do Vale do Sousa e Baixo Tâmega do PAN (Partido Pelos Animais e Pela Natureza).

Membro da DECIDE (Associação dos Jovens Auditores para a Defesa, Segurança e Cidadania).

Como politólogo, está neste momento empenhado na investigação e conceção da sua Tese de Doutoramento no âmbito da Ciência Política intitulada “A Mensagem Política de Saramago – Levanta(n)do do Chão uma Lucidez Ideológico-Política”, fazendo uma análise política científica na obra de José Saramago,

No campo literário, editou três livros, “Nu de Mim”, “Bicho Homem” e “Espinhos do Pecado”. Tem três livros no prelo, Escreveu crónicas para o Jornal de Amarante, em duas colunas intituladas “Nudez Política” e “Porosidade Estratégica”, onde salienta o seu aspecto crítico em relação a temáticas políticas de cariz nacional e internacional e no âmbito da Estratégia.

É Cronista no Jornal Notícias do Tâmega, com a coluna “Punho da Liberdade”.

Orador em diversos seminários abordando temáticas dentro da sua área do saber, centrando-se principalmente na Ciência Política, História das Ideias Políticas, Direito Político-Constitucional, Direitos Humanos e Cidadania e no âmbito dos Estudos Saramaguianos.